

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do BrasilClass.: Amazônia / FronteirasData: 12/02/93Pg.: 7 109

Itamarati ajuda garimpeiros presos

■ Fernando Henrique mobiliza cônsul, designa advogado e envia roupas e gêneros

O ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, no Rio, que o governo brasileiro está tomando todas as "medidas possíveis" para esclarecer a situação dos 46 garimpeiros brasileiros que foram presos pela guarda nacional venezuelana nas cabeceiras do Rio Caiuaburis, perto do Parque Nacional do Pico da Neblina. Ele informou que o Itamarati determinou que o cônsul brasileiro trate pessoalmente do assunto, no distrito de Ayacucho — onde os brasileiros estão detidos numa penitenciária estadual — e designou um advogado para cuidar do caso, além de enviar roupas e mantimentos para os presos.

Segundo o ministro, o próximo passo é saber se os garimpeiros foram presos realmente em território venezuelano ou brasileiro: "Os marcos do limite não ficam claros, porque eles são distantes cerca de



Gilberto Alves — 15/1/93

Cardoso: "O caso tem que ser tratado com energia, são brasileiros"

60 quilômetros uns dos outros. Então, fica difícil precisar se os garimpeiros estavam da lado do Brasil ou da Venezuela", frisou.

O ministro disse que além dos contatos com o governo venezuelano está sendo formada, com ajuda do Ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, uma comissão mista dos dois países para tratar do assunto. Ele fez questão de destacar que o episódio não fere as relações dos dois países: "É um incidente entre fronteiras e não entre dois governos ou países. Não gostaria que as relações com a Venezuela sofressem arranhões, mas é lógico que o caso tem que ser tratado com energia, porque são brasileiros, cuja situação ainda não sabemos se é irregular", declarou. Cardoso salientou que se for comprovado que os garimpeiros foram presos no Brasil, "eles serão soltos imediatamente".

Brasileiros podem ter alterado demarcação

MANAUS — O delegado da Divisão de Polícia Federal em Boa Vista, Sidney Lemos, advertiu ontem que os garimpeiros presos pela Guarda Nacional da Venezuela no último dia 30, próximo à Serra do Imeri, podem ter usado uma artimanha para alegar que se encontravam em território brasileiro. "Geralmente eles arrancam o marco brasileiro e o levam para área de garimpagem dentro do território venezuelano, visando a confundir a vigilância da fronteira mantida pela Guarda Nacional", disse o delegado.

Lemos afirma que a Polícia Federal obteve essa informação de vários garimpeiros que já mineraram na Venezuela. Ele reconheceu que a sinalização da fronteira é muito precária e quase ninguém sabe discernir com precisão a linha imaginária que separa os dois países. Reconhecendo que os próprios agentes da Polícia Federal têm dificuldades em identificar com certeza a quem pertence o território, o delegado da Polícia Federal teme que essa confusão acabe gerando

mais incidentes diplomáticos entre os dois países.

Em São Gabriel da Cachoeira, o administrador da Funai, José Francisco Vieira, revelou que 16 dos garimpeiros presos pela Guarda Nacional da Venezuela são índios. Nenhum deles vive em aldeias nem é tutelado, segundo o administrador, descartando qualquer intervenção em seu favor. Todos os 16 são descendentes dos índios tucanos do Alto Rio Negro. Na cidade de São Gabriel moram outros 19 garimpeiros que estão presos. A lis-

ta com os nomes dos 16 presos foi divulgada em Manaus por membros da União Sindical dos Garimpeiros, que a recebeu por fax do Itamarati.

Vários parentes dos garimpeiros presos ainda não tinham conhecimento das prisões efetuadas pela Guarda Nacional da Venezuela. Foi o caso do comerciante Armando Pinto que soube da prisão de seu irmão, o garimpeiro Espiridião da Silva Pinto, de 32 anos, através de um telefonema do JORNAL DO BRASIL.

Entre os 46 detidos, maioria é amazonense

□ Maria de Nazaré Mendonça de Oliveira, 30 anos, Amazonas; Hilda Marcelino da Silva, 34 anos, Amazonas; João Batista Gama, 21 anos, Amazonas; Severino dos Santos, 32 anos, Rondônia; Domingos Erivaldo Mendonça de Freitas, 21 anos, Amazonas; Jorge Hamilton dos Santos Pereira, 31 anos, Amazonas; Emilton Antonio Câmara Viana, 30 anos, Rondônia; Esperidião da Silva Pinto, 32 anos, Amazonas; José Torres Lima, 29 anos, Acre; Paulo Silas da Silva Reis, 29 anos, Rondônia; Amarildo Lúcio Farias Gonzaga da Luz, 29 anos, Amazonas; Jairo Pereira de Souza, 25 anos,

Amazonas; Damásio Marcondes Marcelina, 41 anos, Amazonas; Angelo Maria Euripedes, 20 anos, Amazonas; Luís Pereira do Nascimento, 38 anos, Amazonas; Hermínio Pereira de Santana, 36 anos, Goiás; Antonio Marcos da Silva Cunha, 20 anos, Amazonas; Humberto da Silva Gabriel, 32 anos, Amazonas; Raimundo Camilo Feitosa, 29 anos, Amazonas; Raimundo Muniz dos Santos, 34 anos, Amazonas; Raulindo Eduardo Godói, 26 anos, Amazonas; Agenor José de Sales, 33 anos, Amazonas; Miguel da Silva, 25 anos, Amazo-

nas; Edilson Marcondes Marcelino, 27 anos, Amazonas; Valdir Gabriel da Silva, 29 anos, Amazonas; Osvaldo Otero dos Santos, 22 anos, Amazonas; Oscar Trindade Miguel, 25 anos, Amazonas; Maximiliano Pedrosa Cordeiro, 32 anos, Amazonas; Arnaldo Medeiros Ferreira, 23 anos, Amazonas; Felis Paami Marcelino, 23 anos, Amazonas; Livaldo da Silva Ciprião, 27 anos, Amazonas; Nelson Rodrigues Sodré, 21 anos, Amazonas; Geraldo da Silva Cordeiro, 23 anos, Amazonas; Gerson perez Marcelino, 24 anos, Amazonas; Irineu Luís Eduardo, 23

anos, Amazonas; Ademir Pereira da Silva, 34 anos, Amazonas; Raimundo Nonato Moreira, 38 anos, Amazonas; Nilton Cordeira dos Santos, 27 anos, Amazonas; Francisco Antonio Jansen, 34 anos, Amazonas; Antonio de Sousa, 35 anos, Amazonas; José França da Silva, 39 anos, Amazonas; Automir Gabriel da Gama, 35 anos, Amazonas; Gerson Bernardes de Moura, 39 anos, Amazonas; José Paulo dos Santos Veríssimo, 28 anos, Amazonas; João Francisco de Oliveira, 44 anos, Pará; Rôni Marcos Benites, 23 anos, vive na Colômbia.